



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE

LINDOMAR ALENCAR LEAL

Brasília-DF
Dezembro 2014



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**

EDUCAÇÃO E RECICLAGEM: UMA ARTE PARA APRENDIZAGEM

LINDOMAR ALENCAR LEAL

Brasília -DF
Dezembro 2014

EDUCAÇÃO E RECICLAGEM: UMA ARTE PARA A APRENDIZAGEM

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dr.^a Sônia Marise Salles Carvalho.

Brasília -DF
Dezembro 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

LINDOMAR ALENCAR LEAL

Trabalho final de curso de autoria de Lindomar Alencar Leal, intitulado “EDUCAÇÃO E RECICLAGEM: UMA ARTE PARA A APRENDIZAGEM” apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 08 / 12 / 2014 à banca examinadora abaixo assinada.

Professora Dr^a. **Sônia Marise Salles Carvalho** - Orientadora
Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília – UnB

Psicólogo Escolar. **Thiago Magalhães Pereira de Souza**
Diretoria da Diversidade -DIV

Professora Dr^a. **Iracilda Pimentel Carvalho**
Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília – UnB

Brasília- DF
Dezembro/2014

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu pai e toda minha família, ao companheiro Lauro que sempre me incentiva na busca de meus ideais, aos amigos e principalmente em memória de minha querida e inesquecível mãe, que mesmo não possuindo grandes conhecimentos, sempre procurou mostrar a grandeza do saber aos seus filhos e estaria muito orgulhosa nesse momento tão importante e que representa um marco em minha vida.

Brasília - DF
Dezembro 2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar por estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus pais que mesmo com as dificuldades, puderam me educar, ensinando os fundamentos de uma boa educação e seus verdadeiros valores para a vida do ser humano.

À professora Dr.^a Sônia Marise Salles Carvalho, pelo auxílio e apoio durante todo o curso e por oportunizar o compartilhamento do seu vasto conhecimento na realização desse trabalho.

Aos docentes que passaram por minha vida e que direta ou indiretamente contribuíram na minha formação.

Aos membros da banca que aceitaram o convite.

E a todas as pessoas que de alguma forma me apoiaram, dando força e auxílio nos momentos de desânimo.

RESUMO

Ouve-se muito falar em qualidade de vida e sustentabilidade, incentivando as pessoas acerca da preservação do planeta e objetivando melhorar o mundo em que vivemos, tornando-o mais equilibrado e saudável no sentido mais amplo que isso possa significar.

Deste modo, disposto a contribuir para a aprendizagem dos diferentes sujeitos quanto ao correto destino dos resíduos sólidos gerados pela atividade humana (lixo) e almejando orientá-los a respeito das ameaças e consequências que quase sempre não são percebidas de imediato e, pensando numa abordagem sistemática e universal que possa estar presente em todos os níveis de ensino no ciclo da aprendizagem, fundamentalmente na questão ambiental e mais de perto no manejo correto quanto ao destino do lixo gerado...importante destacar que nos diferentes níveis escolares, é obrigatório apreender a percepção da relação indissociável entre homem e meio ambiente, integrando-o ao mundo em que vive e, assim possibilitar desde cedo contribuir na preservação do planeta com toda sua diversidade como parte do processo educacional.

Nesse sentido, pensando na importância de como as técnicas de reciclagem contribuem na transformação e reutilização de resíduos na obtenção de outros produtos, este trabalho tem o propósito de trazer algumas reflexões acerca da contribuição da arte reciclada no desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto nos diferentes contextos educativos, como o artesanato que possibilita de modo dinâmico a integração dos ambientes interno e externo, através da utilização das diversas expressões artísticas que visam entender, reler e repensar o mundo em que vivemos.

PALAVRAS- CHAVE: educação, aprendizagem, reciclagem.

Siglas

AASM _ Associação Atlética Santa Maria

BID – Bando Internacional de desenvolvimento

CEMPRE - O Compromisso Empresarial para Reciclagem

EES - Empreendimentos Econômicos Solidários s

ES _ Economia Solidária

GT – Grupo de Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações unidas

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária

Sumário

APRESENTAÇÃO	10
1ª Parte	
Memorial.....	12
2ª Parte	
1º Capítulo: Reflexões da reciclagem no mundo e no Brasil.....	19
1.1 - Nasce o conceito de reciclagem	26
1.2 - O que fazer com os resíduos.....	30
2º Capítulo: Economia Solidária e Educação e Meio Ambiente.....	32
2.1 - Sustentabilidade e desenvolvimento social.....	40
3º Capítulo: Vivência pedagógica em educação popular.....	43
3.1 - Caracterização da Associação.....	53
3.2 - Oficinas de reciclagem.....	57
3ª Parte	
Considerações finais	65
Perspectiva Profissional	67
Bibliografia.....	68
Anexos.....	71

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho resulta da minha trajetória no curso, assim como das minhas experiências anteriores. Durante minha vivência na graduação, nos projetos 3 fase II e III e 4 fase V de Economia Solidária na Associação de Santa Maria, e, na disciplina de encenação no departamento de Artes, cursada durante três semestres.

Optando por relatar as experiências pedagógicas vividas no projeto 3 e 4 que se constituiu em espaços curriculares não disciplinares da Faculdade de Educação para formação do pedagogo na Universidade de Brasília, expomos o seguinte:

Escolhemos para complementação da formação acadêmica do curso de pedagogia, o projeto intitulado "Economia Solidária e Educação" no qual atuamos durante quatro semestres e cujo registro fez parte de minhas reflexões teóricas associando à teoria - economia solidária, com a prática na AASM. Cujo objetivo foi buscar compreender e perceber como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas em espaço não escolar e poder trabalhar os valores para que a criança e seus pais percebam a importância da reciclagem e características que compõem uma economia solidária a partir das experiências vividas no grupo de trabalho da comunidade de Santa Maria.

Compreendendo que faz parte do processo de socialização a efetiva integração e inserção do ser humano no ambiente natural que está a seu redor como parte da construção de uma mentalidade coletiva mais consciente sobre seu papel na sociedade.

A partir da perspectiva do reaproveitamento, incentivando os aspectos que incentivam o desenvolvimento de uma economia baseada essencialmente na reciclagem, por sua vez inserida nos projetos de Economia Solidária, possibilitando assim a realização deste trabalho.

1ª PARTE

Memorial

Pela primeira vez em minha vida escrevo um memorial. Desafio nada fácil, nasci no dia 16 de setembro de 1970 em Teresina-PI, numa família simples e humilde, sempre estudando em escola pública, o segundo dos cinco filhos de uma mãe dona de casa e o pai funcionário público estadual, onde seus rendimentos muitas vezes eram complementados com outros trabalhos nos fins de semana e que normalmente os filhos mais velhos eram seus ajudantes. Mesmo assim minha mãe sempre foi muito rígida com nossa educação. Não lembro de ter frequentado Jardim de Infância, as primeiras lições de alfabetização me foram ofertadas em casa por minha mãe.

No que diz respeito a minha infância, posso considerar que nasci e cresci em um ambiente favorável para um bom desenvolvimento social e cognitivo, pois sempre contei com a participação e atenção principalmente de minha mãe e irmãos, além da vizinhança ser muito unida, como só meu pai trabalhava para o sustento da casa não tinha muito tempo para dar atenção aos filhos, porém estava sempre atento ao que acontecia dentro e fora de casa, durante o meu crescimento.

Iniciei minha trajetória escolar no ano de 77, direto na 1ª série, sem pré-escola, na rede estadual de ensino. Lembro-me que era muito aplicado, esforçado, participava de todas as atividades propostas pela escola. Os professores (as) nunca tinha o porquê chamar minha atenção, mas quando acontecia delas chamarem a atenção de algum dos meus colegas eu ficava com medo, pois sempre fui muito tímido e, pois poderia acontecer comigo e meus pais poderiam ser chamados na escola; coisa que nunca aconteceu.

Durante minha infância, provavelmente a partir dos dez anos e, principalmente meu irmão mais velho e eu, nos finais de semana acompanhávamos meu pai em serviços extras que o mesmo buscava como pedreiro para ajudar no orçamento da casa; também tínhamos a obrigação de ajudar nossos avós maternos, em algumas propriedades que usavam para plantação de arroz, feijão milho, cana-de-açúcar.

Por iniciativa minha e ajuda de minha mãe, comecei a trabalhar muito cedo, aos 14 anos comecei a trabalhar como Office-boy, em um Centro Social

próximo de minha casa, o que já me ajudava a suprir minhas necessidades, onde meu maior interesse sempre foi minha independência, só que isso terminou me prejudicando nos estudos, pois nesse processo fiquei reprovado uns dois anos na 7ª série, ocasionando um atraso no processo normal da escolarização, pois com isso deixei os estudos de lado por um bom tempo. Em Janeiro de 1989 chego em Brasília, com 18 anos de idade com objetivos de trabalhar e voltar a estudar, a princípio morando com uma tia irmã de minha mãe, retornei aos estudos cursando o 1º ano do ensino médio no colégio “EIT” Escola Técnica de Taguatinga, tendo que passar por um longo período de adaptação com os novos colegas; pois inicialmente ficava muito retraído com as brincadeiras maldosas que eram feitas quando mencionava minha origem, e que com o tempo fui aprendendo administrar e descobrir sozinho como lidar com situações desagradáveis, também aconteceram coisas boas como iniciar e fortalecendo algumas amizades, no meio do ano mudei para horário noturno, o que me ajudaria a conseguir um emprego, e assim aconteceu; consegui o emprego de repositor nas Lojas Americanas - Taguatinga, contrato de experiência de três meses, e em janeiro já estava contratado e de carteira assinada, trabalhando durante o dia e estudando à noite, superei e aguentei os percalços que me eram impostos todos os dias, e concluí o 1º ano, pois no decorrer do ano letivo fui percebendo minhas maiores dificuldades que foi aprender a lidar com as novas metodologias e didática aplicada, completamente diferentes das vivenciadas no ensino fundamental em Teresina, e que tinha que enfrentar e me preparar para mais esse desafio.

Já no ano seguinte, melhor adaptado, e já trabalhando as coisas não estavam muito fáceis com minha tia em casa, nesse mesmo ano nos mudamos para Samambaia.

Morando em Samambaia, tive que me deparar com mais problemas; cidade satélite nova e, as condições de transportes não eram nada boas, a única empresa que atendia a comunidade na época era TCB, o ponto de ônibus era distante de casa e os horários dos ônibus eram horríveis, normalmente madrugava no ponto de ônibus para poder chegar no horário no trabalho, depois do trabalho ia a pé para a escola, pois não ficava distante, o problema maior se dava na hora de voltar para casa depois da aula que normalmente terminava às 23hs, como eram

poucos ônibus, os mesmos quando passavam normalmente vinha superlotado isso quando não quebravam no caminho, aconteceu de umas duas ou três vezes algumas pessoas saírem a pé até Samambaia e, eu ter que acompanhar, para não dormir na rua. E ainda ter que aguentar as provocações de minha tia, que achava que eu estaria de curtição na rua com os amigos.

Para evitar mais desentendimentos em casa por causa do horário de minhas chegadas, resolvi largar os estudos e somente trabalhar. Nesse meio tempo que estudei no período noturno algumas amizades foram e ficaram fortalecidas, através da qual conheci uma família também em Samambaia que me acolheu como a um filho, e a partir daí tornando-se minha segunda família, onde meu tempo livre era lá que eu encontrava paz e podia desabafar minhas angustias. E foi exatamente essa família que sensibilizada por meus desabafos me convidou para morar com eles. De início não aceitei o convite, mais depois os procurei e perguntei se a proposta ainda podia se aceita, e me receberam de braços abertos até hoje. Mudamos para o setor de chácaras do Park Way, saia muito cedo para trabalhar e devido a distância muito grande da casa ao ponto de ônibus, e procurando não dar trabalho parei de estudar novamente, concluindo somente o 2º ano do ensino médio. Lembro que por muitos anos morando em lugares distantes e de difícil acesso não via a possibilidade de voltar aos estudos, e até mesmo achava impossível voltar a estudar.

No ano de 2000 já trabalhando e morando no Guará, e por muita insistência de um amigo, consigo voltar aos estudos com a intenção de concluir o ensino médio, foi aí que procurei o sistema supletivo do CESAS da Asa Sul, as aulas eram constantes mais não diárias, o que ajudava na concentração das matérias dadas, foi assim que terminei meu ensino médio. Logo depois começa minha inserção em um cursinho pré-vestibular na tentativa de entrar na UnB para o curso de artes plásticas, passei na prova específica sem problemas nas duas tentativas feitas, sendo que a segunda estudei somente em casa e com nota maior quando feito o cursinho; na minha 3ª tentativa fui aconselhado por um amigo a tentar o curso de pedagogia que me ajudaria como base de referência para qualquer outro curso e assim o fiz estudando também somente em casa, então comecei meu curso no segundo semestre de 2010 agora prestes a completar 40 anos e tendo que me

deparar com uma grande quantidade de jovens com 18 ou menos, pouquíssimas pessoas na minha faixa etária, o que de início também me provocou estranhamento, mais não afetou minha felicidade e determinação de começar a cursar o ensino superior.

O começo do curso foi marcado por momentos de medo e incertezas, pois tive que me adaptar a novas formas de ensino, ao ambiente da universidade assim como aos novos colegas, e também por momentos de reflexões. Foi neste primeiro ano que descobri a amplitude de conceitos e campos de atuação que o curso de Pedagogia pode nos oferecer. Posso afirmar que não foi nada fácil, mais uma vez eu tendo que passar por um longo período de adaptação, até por que em meus cálculos, eu não entrava em uma sala de aula há muitos anos.

Considero que a minha timidez atrapalhou muito no começo e em alguns momentos pensava em desistir por perceber que era a pessoa mais velha no meio da garotada que certamente acabara de sair do ensino médio.

O tempo foi passando e as coisas foram melhorando, já começava a firmar algumas amizades que permaneceram por tempos, outras fortificaram-se no decorrer dos semestres.

Durante todo o curso, considerando, todas as disciplinas importantes, também procurei por disciplinas de outros cursos que me ajudaram e possibilitaram o desenvolvimento de atividades consideráveis artísticas que pude trabalhar no intuito de buscar dar uma nova significação ao uso de diferentes materiais normalmente descartáveis para reciclagem.

No período de 21 de maio de 2012 a 21 de maio de 2014 me foi possibilitado o privilégio do estágio na própria instituição de ensino em dois diferentes departamentos. O primeiro se deu na faculdade de saúde na secretaria de Odontologia, que permaneci por mais de um ano, onde minhas tarefas estavam concentradas principalmente no suporte administrativo, atendimento a comunidade externa e interna, fornecendo e recebendo informações, confeccionando memorandos e ofícios, também no acompanhamento de palestras, dinâmicas de grupos e oficinas, de forma geral auxiliando em encontros, fóruns e seminários na área de educação. Já no outro período fui para a Diretoria da Diversidade (DIV) que

ainda estava alocado no Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) no prédio da Reitoria, onde as atividades eram quase exatamente as desenvolvidas no departamento anterior, até por que essas atividades estavam ligadas também a outro interesse meu que é a gestão administrativa.

De forma geral as de maior significação foram a do campo de projetos, e as artes cênicas na disciplina de encenação em seus três níveis que despertaram ainda mais meu interesse em trabalhar nas comunidades e com projetos que possibilitem a sustentabilidade e reciclagem, pensando no desenvolvimento futuro para projetos, grupos e comunidades.

O ideal de trabalhar com Educação Popular me incentivou a permanecer nos projetos. As vivências nas comunidades, fortaleçam-se com diferentes experiências com o intuito de abordar sobre a necessidade da prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental da sociedade focando a questão da sustentabilidade passando por iniciativas que estimulassem as formas alternativas de reciclagem. E esse hábito proporciona a oportunidade de criar um passatempo saudável e a consciência de preservação da natureza e o asseio do ambiente em que vivemos. Uma forma simples de fazer a reciclagem doméstica e pedagógica é reaproveitar as garrafas de plástico, uma vez que é possível fazer peças decorativas e de utilidade com esse tipo de material.

Posso citar duas experiências importantíssimas que também, de alguma forma contribuíram para reforçar meu interesse em trabalhar em diferentes campos profissionais: Durante seis meses trabalhei na Papuda -CIR, prédio que estão os presos em processo de ressocialização e considerados menos perigosos, atuando como monitor em algumas oficinas no desenvolvimento de materiais pedagógicos, jogos e produções artesanais; as oficinas são controladas pela Fundação Nacional Penitenciária (**FUNAP**), órgão encarregado de gerir o trabalho profissional, nessas oficinas os presos trabalham em serviços de corte e costura, carpintaria, serralheria, panificação e fabricação de bolas.

Posso concluir em meu memorial que depois de alguns anos, estive de volta na sala de aula e posso sintetizar que meu compromisso está firmado em todo interesse na aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar, e que estou percebendo uma série de mudanças positivas, principalmente na vontade de assimilar todo o conhecimento que me for repassado, mais também posso dizer que não foi nada fácil, principalmente pela grande defasagem que senti em relação a grande maioria dos alunos com quem convivi, principalmente por ter passado muito tempo fora da sala de aula.

O importante é que independente dos indiferentes percalços vivenciados, acredito que tenha feito um progresso significativo no decorrer do que foi oferecido durante todo o curso de pedagogia e isso vem mostrando os desafios que enfrentarei sabendo que não serão nada fáceis.

2ª Parte

Educação e reciclagem: uma arte para a aprendizagem.

1º Capítulo

Reflexões sobre a reciclagem no mundo e no Brasil

Esse capítulo vai apresentar o contexto histórico no desenvolvimento da reciclagem, era a década de 1940 e o mundo se deparava com um de seus piores conflitos – a Segunda Guerra Mundial. Após o ataque a Pearl Harbor e a entrada dos Estados Unidos no front, à economia norte-americana voltou-se totalmente para a produção bélica. Fora dos campos de batalha, a população civil empenhava-se em suprir a indústria de matérias-primas escassas e altamente necessárias como borracha, metais, papel, madeira, latas e tecidos. Nos países envolvidos no conflito – o Brasil inclusive – campanhas governamentais incentivavam os cidadãos a doar jornais velhos, panelas, vasilhames de leite, restos de alumínio, pneus, enfim, tudo que pudesse ser reutilizado para o esforço da guerra.

O estímulo à reciclagem de materiais durante a guerra foi excepcional, porém, não era estranho à cultura do século 20. No período anterior ao boom econômico que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, não existia o consumo em massa e bens hoje fartamente adquiridos eram raros.

Seja devido às dificuldades econômicas da época, seja pela vida difícil daquela primeira geração de imigrantes ou o sucesso do comércio de material usado, o fato é que não se jogava nada fora. As pessoas compravam alimentos por volume e não em pacotes, faziam sopa com os restos das refeições, fabricavam brinquedos de caixinhas velhas de papelão e sobras de pano, consertavam tudo que pudesse ser reutilizado e, em último caso, queimavam o que não tinha mais função para manter as casas aquecidas.

“Mesmo os cidadãos das classes mais abastadas não viam nada demais em negociar trapos e sobras de tecidos com os mascates em troca de bules de chá ou botões”, escreve a escritora. “O comércio regional, nacional e internacional de trapos era muito ativo porque se tratava de matéria-prima necessária na indústria de

papel”. Ela cita também a importância dos catadores: “Crianças faziam biscate vendendo o que encontravam pelas ruas como: pedaços de lona, tiras de metal, carvão e garrafas de vidro”.

Tudo isso mudou com o extraordinário desenvolvimento econômico e de novas tecnologias que se seguiram ao pós-guerra. Durante mais de duas décadas de prosperidade que se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial, não fazia sentido reutilizar o que havia sido comprado se a maior parte dos bens era produzida rapidamente e a preços relativamente acessíveis. Quando não eram mais necessários, itens comuns, como roupas, utensílios domésticos e refrigeradores, eram simplesmente jogados fora e substituídos por outros novinhos em folha. A troca passou a ser incentivada à medida que promovia o crescimento da máquina industrial e se criavam mais empregos. Guardar coisas velhas ou reutilizar produtos tornou-se antiquado e fora de moda.

A cultura de bens “descartáveis”, porém, criou inúmeros problemas, que começaram a se tornar evidentes na década de 1970, à medida que o movimento ambientalista ganhava força e a reciclagem se tornava novamente uma ideia sensata. A questão era como conciliar a cadeia produção-consumo em um mundo no qual o crescimento da população havia aumentado a níveis exorbitantes o uso da água, a produção de alimento, a extração de madeira e o aproveitamento de fibras, metais e combustíveis. Em 1962, o livro *A primavera silenciosa* da norte-americana Rachel Carson causou polêmica ao expor os perigos da poluição, questionando de forma eloquente a confiança cega da humanidade no processo tecnológico.

No início da década de 1980, o economista Ignacy Sanchs, fundador do Centro Internacional sobre Pesquisa e Meio Ambiente em Paris, desenvolveu o termo eco desenvolvimento como uma alternativa de desenvolvimento a longo prazo, baseado em três princípios: eficiência econômica, justiça social e sustentabilidade ecológica. Ele propôs que cada região do planeta buscasse soluções específicas para seus problemas, levando em conta os dados ecológicos, culturais e as necessidades imediatas e de longo prazo. E sugeriu que a sustentabilidade ecológica só poderia ser alcançada com a limitação do consumo dos recursos fósseis e de produtos facilmente esgotáveis ou ambientalmente

prejudiciais; com a redução do volume de resíduos e de poluição, por meio da conservação e reciclagem de energia e recursos; e a autolimitação do consumo material pelos países ricos e pelas camadas sociais privilegiadas em todo o mundo. Foi também a partir da década de 1980, que a produção de embalagens e produtos descartáveis aumentou significativamente, assim como a produção de lixo, principalmente nos países desenvolvidos. Tanto que agora muitos governos e ONGs estão cobrando de empresas posturas responsáveis para que o crescimento econômico deva estar aliado à preservação do meio ambiente, em atividades como campanhas de coleta seletiva de lixo e reciclagem de alumínio e papel, que já são comuns em várias partes do mundo.

No Brasil foram registrados os primeiros vestígios de reciclagem em 1896 quando catadores de lixo tinham ordens para encaminhar garrafas, ferros, folhas e outros materiais para fabricas e locais em que seriam reutilizados. Mas as preocupações em relação aos problemas trazidos pelo lixo excessivo no meio ambiente ganharam força em 1920 devido as aglomerações e divulgações que vinham sendo realizadas por países estrangeiros que realizavam a reciclagem do lixo, em que de instância o interesse era realmente ligado ao rendimento econômico que a reciclagem resultava.

A reciclagem é a soma de várias ações que visam aproveitar detritos que teriam como destino o lixo, ou a utilização dos que foram dispensados, mas podem ser recuperados ou transformados.

Com isso, surgiu a necessidade de pensar em alternativas que não fossem simplesmente estocar todo esse lixo em aterros ou descartá-los de forma irregular no ambiente, pois grande parte deste lixo demorava muito mais tempo para se desintegrar. Assim, a reciclagem assumiu um papel importante diante de tal necessidade.

No ano de 1970 o país viu-se mais possibilitado a realizar com maior extensão a reciclagem do lixo, isso se deu devido ao surgimento e criação de novas ferramentas e produtos que facilitavam a realização de cada processo para a

reciclagem do lixo, o que inclui o retorno do lixo descartado para as indústrias e fabricas que reutilizam durante a produção de determinados produtos e serviços.

A partir daí surgiram vários projetos e programas de incentivo a reciclagem do lixo procurando conscientizar a população brasileira de como é danoso ao meio ambiente e conseqüentemente a todos os seres vivos esses descarte excessivo de lixo que é realizado diariamente e que prejudica todo o ecossistema do planeta.

Hoje em dia, reciclar é mais do que necessário, e a maioria dos países tem essa preocupação, apoiando programas ambientais e, conseqüentemente, de reciclagem. No Brasil, de acordo com a associação sem fins lucrativos CEMPRE (O Compromisso Empresarial para Reciclagem), o faturamento das cooperativas de catadores cresceu 311%, com ganhos de produtividade que superam 50% (em tonelagem/dia) no período de 2010 a 2014.

Sendo que um dos próximos passos para manter esse progresso será a formalização da atividade desempenhada pelos catadores. Contudo, mesmo o Brasil tendo mostrado iniciativas reconhecidas por órgãos internacionais, como o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), ainda há muito a se fazer. Em 2012, apenas 18% dos municípios brasileiros possuíam coleta seletiva.

Mas o problema não é, propriamente, a característica do lixo produzido hoje nos grandes centros urbanos, mas o destino dado a ele. Muitos desses materiais podem ser reaproveitados ou reciclados, diminuindo, assim, as enormes montanhas formadas nos lixões da cidade e, conseqüentemente, a degradação do meio ambiente.

Infelizmente, no Brasil o motivo principal da reciclagem não é ambiental e consciente e sim econômico, visando sempre ganhar com a reciclagem e não modificar a maneira de pensar e de cuidar de nosso planeta.

As escolas que visam criar cidadãos para o futuro, buscam na reciclagem uma forma estratégica de educar seus alunos sobre o desperdício e a preservação

ambiental para construir uma sociedade mais consciente dos seus anseios coletivos, econômicos e ambientais.

Encarar o problema da poluição ambiental é prioridade na agenda da sociedade contemporânea, pois da preservação do meio ambiente é que depende o ciclo de vida em toda sua diversidade e equilíbrio. É preciso que as pessoas conscientizem-se acerca da importância de preservar o meio ambiente, pois isto sim é imprescindível à sustentabilidade da vida no planeta.

Até mesmo para uma conscientização maciça de que o lixo é um problema relativamente novo na sociedade contemporânea, já que, há algumas décadas, era constituído basicamente por materiais orgânicos – facilmente decompostos pela natureza. Mas com a mudança nos hábitos de consumo e com o advento das demandas sociais de produção, o crescimento populacional, o aumento de produtos industrializados e o advento das embalagens descartáveis, o lixo tomou outra dimensão e sua “composição” também mudou em quantidade e variedade, seguindo também a lógica produtiva do desenvolvimento tecnológico atual.

Um dos maiores e principais problemas da atualidade é o lixo decorrente do desenvolvimento acelerado de nossas cidades. No Brasil aproximadamente 90.000 toneladas de lixo são produzidos diariamente (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária), 59% das cidades brasileiras não possuem um destino final para os resíduos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**), a destinação do lixo tem sido o depósito a céu aberto em 76% dos casos, sendo que 13% apresentam risco de degradação ambiental. Esse risco aumenta ainda mais quando temos um depósito de lixo a céu aberto, em manguezais ou próximos a rios, lagos ou de locais onde passam os lençóis freáticos.

Pois o lixo é o grande vilão responsável pela poluição ambiental, proliferação de vetores de doenças, mal cheiro e desperdício de matéria prima e energia. No entanto, todo este desperdício é resultante da falta de uma consciência elaborada socialmente de que muito do que é jogado fora poderia ser reutilizado, reaproveitado ou reciclado. Por outro lado, o lixo pode e deve ser considerado uma fonte de energia e recursos, ou seja, o lixo deve ser compreendido e percebido

como uma questão afeita a toda a sociedade e não visto apenas como um problema individual, haja vista a complexidade de sua cadeia no ciclo vital de todas as espécies.

Até porque a produção de lixo vem aumentando assustadoramente em todo o planeta. O lixo é o maior causador da degradação do meio ambiente e pesquisas indicam que cada ser humano produz, em média, pouco mais que 1 quilo de lixo por dia. Desta forma, será inevitável o desenvolvimento de uma cultura de reciclagem, tendo em vista a escassez dos recursos naturais não renováveis e a falta de espaço para acondicionar tanto lixo.

Atualmente o país gera por dia por volta de 195 milhões de kg de lixo o que resulta em aproximadamente 55 trilhões de Kg de lixo por ano, valores que corresponde a cerca 1,15 kg de lixo gerado diariamente por cada brasileiro. Por essa análise dá para ver os problemas gerados se todo esse lixo for descartado no meio ambiente, no entanto, o país mostra-se bastante atento a essas questões e realiza a reciclagem de grande parte do lixo. Para se ter uma ideia são 94% de alumínio reciclado; 77% de papelão reciclado; 50% de embalagens Longa Vida recicladas, entre outros que resultam em grandes benefícios para o país, por exemplo, na economia da energia elétrica durante a produção de produtos com matéria-prima reciclada.

O Ministério do Meio Ambiente com a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Prevendo a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Criou metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal; além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

Também coloca o Brasil em patamar de igualdade aos principais países desenvolvidos no que concerne ao marco legal e inova com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva.

Além disso, os instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) ajudarão o Brasil a atingir uma das metas do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que é de alcançar o índice de reciclagem de resíduos de 20% em 2015.

Objetivando apresentar o tempo que os diferente tipos de produto levam para se decompor na natureza, apresentamos o quadro abaixo:

Material	Tempo médio de decomposição
Papel e papelão	6 meses
Bituca de cigarro	5 anos
Alumínio	400 anos
Chiclete	5 anos
Nylon	30 anos
Embalagem Longa Vida	100 anos
Embalagem PET	100 anos
Isopor	8 anos
Metais (componentes de equipamentos)	450 anos
Plástico (embalagens, equipamentos)	450 anos
Pneu	600 anos
Sacos plásticos	100 anos
Vidro	4.000 anos
Casca de frutas	9 meses
Tecido	1 ano
Lã	15 anos
Couro	50 anos
Metal	Não se decompõe
Palito de madeira	6 meses
Fralda descartável biodegradável	1 anos
Fralda descartável comum	450 anos
Latas de Aço	10 anos

Fonte: <http://institutoecoacao.blogspot.com.br/2013/10/tempo-de-decomposicao-de-alguns-residuos.html>

1.1 - Nasce o conceito de reciclagem:

O conceito de reciclagem é simples, pois visa transformar materiais usados em novos produtos com vista a sua reutilização. Por este processo, materiais que seriam destinados ao lixo permanente podem ser reaproveitados. É um termo que tem sido cada vez mais utilizado como alerta para a importância da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Isso é feito de várias maneiras e vemos o resultado desse processo no nosso cotidiano.

A reciclagem é uma maneira bastante eficaz de se combater o problema do desperdício energético. A reciclagem atua de modo a reduzir a quantidade de lixo, o que representa uma enorme economia em recursos naturais e energéticos, além de não sobrecarregar o meio ambiente em sua capacidade de absorção. Nas últimas décadas, a atividade ganhou força também por conta dos desafios socioambientais dentro do conceito de sustentabilidade.

Entre os apetrechos que podem ser reciclados, os mais conhecidos são o papel, o vidro, o metal e o plástico. O uso da reciclagem permite que seja reduzida ao mínimo a recorrência aos recursos naturais não renováveis, o que impacta positivamente o ciclo produtivo da ação humana, evitando assim o esgotamento das fontes disponíveis no Planeta, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente por intermédio da redução do volume dos resíduos poluentes.

O conceito de desenvolvimento sustentável preconiza a importância de atender às necessidades atuais com o compromisso de que as gerações futuras tenham recursos naturais para fazer o mesmo. Sob essa ótica, foram reexaminadas as consequências da chuva ácida, do aquecimento global, da destruição da camada de ozônio, da desertificação e da extinção das espécies, entre outras. E, nas discussões que se seguiram, vários países criaram leis específicas, visando controlar a instalação de novas indústrias, além de estabelecer exigências para as emissões, efluentes e resíduos que pudessem prejudicar a natureza e a vida humana.

Fora do âmbito oficial, movimentos sociais nasceram para tentar resolver problemas ambientais originados de demandas localizadas. O Brasil ganhou manchete nos jornais pela divulgação dos dados de desmatamento da floresta amazônica e a morte do seringalista Chico Mendes, tornando-o protagonista obrigatório nessa discussão, o que veio a influenciar a sua escolha como sede da segunda grande conferência mundial sobre meio ambiente, a Rio 92.

Nessa perspectiva, a palavra reciclagem voltou a fazer parte do vocabulário no dia-a-dia na década de 1990. Não nos mesmos moldes do início do século 20 ou do período da Segunda Guerra Mundial, mas levando em conta essas preocupações mais recentes. A partir da iniciativa de alguns países, como Japão, Alemanha e Canadá, ganhou força o conceito dos três Rs – reduzir, reutilizar, reciclar. Traduzindo significa reduzir a geração de resíduos mediante novos hábitos na hora da compra e técnicas industriais; reutilizar embalagens e outros produtos de uso cotidiano, retardando o descarte; e por fim, reciclar o material descartado após o consumo, transformando os seus componentes em matéria-prima industrial para a fabricação de novos produtos.

A origem do conceito de reciclagem está presente na própria natureza. Todas as plantas e animais mortos apodrecem e se decompõem. Nesse processo, são consumidos por larvas, minhocas, bactérias, fungos e os elementos químicos ajudam a enriquecer a terra de nutrientes que vão contribuir para que um novo ciclo de vida se inicie. É uma maneira natural de reutilização de matéria e tratamento de lixo. Significa que cada elemento depende do outro para a sua existência. Ou seja, nenhum ecossistema produz resíduos, já que os restos de uma espécie são o alimento da outra e circulam contínua e infinitamente pela teia da vida. Segundo a máxima da lei de Lavoisier: A lei da conservação das massas foi publicada pela primeira vez em 1760, em um ensaio de Mikhail Lomonosov.^{1 2} No entanto, a obra não repercutiu na Europa Ocidental, cabendo ao francês Antoine Lavoisier o papel de tornar mundialmente conhecido o que hoje se chama lei de Lavoisier.³

Em qualquer sistema, físico ou químico, nunca se cria nem se elimina matéria, apenas é possível transformá-la de uma forma em outra. Portanto, não se pode criar algo do nada nem transformar algo em nada (Na natureza, nada se cria,

nada se perde, tudo se transforma).⁴ Logo, tudo que existe provém de matéria preexistente, só que em outra forma, assim como tudo o que se consome apenas perde a forma original, passando a adotar uma outra.⁴ Tudo se realiza com a matéria que é proveniente do próprio planeta, apenas havendo a retirada de material do solo, do ar ou da água, o transporte e a utilização desse material para a elaboração do insumo desejado, sua utilização para a população e, por fim, a disposição, na Terra, em outra forma, podendo muitas vezes ser reutilizado.

Ao aplicar esse princípio à sociedade industrial, produtos feitos pelo homem como carro, computadores, armários, canetas, xampus, panelas, enfim, a infinidade de objetos que fazem parte do nosso cotidiano são um pedacinho da natureza transformada. E tanto quanto possível devem ser reutilizados. Ao fabricar mercadorias, portanto a indústria deve prever os custos ambientais e antever as necessidades reais de sua utilização, levando essa responsabilidade a todo o ciclo de vida do produto. O resultado final pode ter seus componentes transformados para servir a um novo ciclo de produção. Assim, os critérios para diminuir o lixo e a poluição passam a ser determinantes tanto para as empresas como para o poder público.

O desafio da retro alimentação do sistema – ou a devolução das matérias-primas à natureza, no entanto, ainda não foi totalmente assimilado. É o que diz o relatório Avaliação do Ecossistêmica do Milênio, divulgado em 2005 pela Organização das Nações unidas (ONU). Segundo esse relatório, “as atividades humanas estão exaurindo a função da terra de se autorregenerar, a ponto de tornar-se uma incerteza a capacidade dos ecossistemas de sustentar as gerações futura”. O relatório diz que é preciso mudar políticas de governo e padrões de produção e consumo. E acrescenta que a maior consciência da população é essencial para a humanidade reverter esse quadro. Em busca de soluções, a reciclagem dos materiais descartados após o consumo, voltando ao ciclo produtivo, passou a ser uma iniciativa-chave para proteger o meio ambiente.

O despertar para a cidadania é um dos mais libertários momentos da vida da criança, jovens e adultos. É quando a noção de direitos e deveres transcende meros interesses individuais para traduzir uma nova visão de mundo, que reflete a

responsabilidade de cada pessoa na construção de valores coletivos plenos, plurais e democráticos que asseguram o bem-estar humano e o respeito a todas as formas de vida em suas mais variadas manifestações. A consolidação desse princípio como ato de cidadania, condição essencial para construirmos uma sociedade sustentável em nosso país, impõe uma tarefa educacional – inadiável e primordial desde a mais tenra idade, estimulando-o a se manifestar como força capaz de liderar mudanças, que se fazem urgentes e necessárias, nos padrões de desenvolvimento de nosso país.

O sentimento de pertença ao universo não pode se iniciar somente na idade adulta. Desde a mais tenra idade sentimo-nos ligados com algo que é muito maior do que nós. Desde crianças temos a sensação de estarmos ligados ao universo e o espanto diante do mesmo nos assola. Questões e mais questões são levantadas de forma incessante e que nunca terminam. “A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo” (GADOTTI, 2000, p. 77).

Entre as diversas formas de participação está o planejamento participativo (escola/comunidade/equipe técnica em projetos) de atividades integradoras tais como: Horta escolar, plantio de uma área no modelo agroflorestal, limpeza dos córregos e nascentes, replantio de mata ciliar, Instalação de um viveiro para cultivo mudas e gramíneas e excursões educativas com os alunos a unidades de preservação, estação de tratamento de água e esgoto, contato com experiências bem sucedidas de manejo ambiental e de sustentabilidade, além de oficinas de práticas sustentáveis para a comunidade e para funcionários alocados na administração e manutenção das escolas.

Nós somos “seres programados, mas, para aprender” (François Jacob). O processo de aprender pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente que pode torná-lo mais e mais criador, ou em outras palavras: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve a “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto. (FREIRE. 2014, p.58).

1.2 - O que fazer com os resíduos:

As discussões resultantes mostraram a necessidade de regulamentar e tornar mais eficiente a cadeia de produção, revendo os padrões de exploração dos recursos renováveis e não renováveis e seus efeitos sobre o solo, o ar, as fontes hídricas, a biodiversidade e o clima. Na outra ponta da cadeia, levando-se a questão do que fazer com a enorme quantidade de material descartado após o consumo. As montanhas de lixo geradas pela sociedade se tornaram um pesadelo em todos os grandes centros urbanos.

É bem verdade que o lixo não é um problema novo. Pode-se dizer que a necessidade de se livrar dos restos de alimentos e outros materiais, bem como do esgoto, já era motivo de discussão desde a Grécia Antiga. As pesquisas indicam que, no ano 500 a.C., a cidade de Atenas criou o primeiro lixão municipal, exigindo que os detritos fossem jogados a cerca de 2 quilômetros das muralhas que a cercavam. Muito mais tarde, a vida nas cidades medievais implicou no contato com dejetos, carcaças de animais, restos de alimentos acumulados nas ruas, sobre os quais se era obrigado a caminhar ao mesmo tempo em que se sentia um cheiro não muito agradável.

A situação melhorou muito com o desenvolvimento de novas tecnologias e as técnicas de gerenciamento urbano nas grandes metrópoles que deram origem a práticas sanitárias sistemáticas e serviços amplos e regulares de coleta de lixo. Como resultado, já em fins do século 19, residências, comércios e indústria passaram a guardar os resíduos em latas ou contêineres, mantidos fora das vistas das pessoas para serem recolhidos por um serviço que ainda hoje tenta operar sem chamar muita atenção, geralmente à noite. Esse serviço, bem como a disposição final do material, funcionava mais ou menos eficientemente até que a produção em larga escala e os hábitos da sociedade de consumo tornaram a limpeza pública, incluindo a coleta, o transporte e a disposição final no lixo, um desafio de proporções excepcionais. Com a escalada da industrialização, milhares de toneladas de resíduos químicos e de esgoto passaram a ser lançados nos rios e lagos ou enterrados sem processos de neutralização de seus efeitos nocivos. Os rejeitos

tiveram que ser levados para mais longe à medida que os depósitos urbanos excediam sua capacidade de absorção de material.

A questão adquiriu contornos econômicos, tanto quanto ambientais e sociais. Em 1987, foi notícia a via-crúcis da barcaça Mobro 4000, que saiu de Nova York cheia de lixo para ser incinerado em outro estado norte-americano. Depois de percorrer toda a costa e ter sua entrada recusada, chegando até Belize, na América Central, a barcaça retornou ao porto de partida e o lixo foi incinerado mesmo em Nova York, dando início ao movimento a favor da reciclagem dos anos de 1990 nos Estados Unidos.

Naquele mesmo ano de 1987, a preocupação com os efeitos ou impactos ambientais decorrentes da ação do homem ganhou força com a divulgação do relatório *Nosso Futuro Comum*, elaborado por um grupo de especialistas sob a coordenação da então primeira ministra da Noruega, Clo Brundtland, a convite da Organização das Nações Unidas (ONU). O documento tornou conhecido o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, que o crescimento econômico sem a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sociedade não era real.

O relatório foi considerado um marco na abordagem de questões mais amplas sobre a qualidade ambiental. Outro marco foi à assinatura do Protocolo de Montreal, naquele mesmo ano, tratado que buscava eliminar o uso de substâncias químicas empregadas em geladeiras e outros produtos domésticos. Tais substâncias, chamadas de CFCs (clorofluorcarbonos), quando liberadas no ambiente provocavam reações moleculares na alta atmosfera, destruindo a camada de ozônio e colocando em risco a vida humana.

“A fórmula do poeta grego Eurípedes, que data de 25 séculos, nunca foi tão atual: “o esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre o caminho”. O abandono das concepções deterministas da história humana, que acreditavam poder predizer nosso futuro, o estudo de grandes acontecimentos e desastres de nosso século, todos inesperados, o caráter doravante desconhecido da aventura humana devem-nos incitar a preparar as mentes para o inesperado, para enfrenta-lo. É necessário que todos aqueles que se ocupam da educação constituam a vanguarda ante a incerteza de nosso tempos”. (MORIM, 2012, p.17).

2º Capítulo

Economia Solidária, educação e meio ambiente

Nesse capítulo mostraremos como a proposta da Economia Solidária pode contribuir para os valores educativos necessários para o respeito e valorização do meio ambiente.

De forma muito panorâmica, a partir da visão da Secretaria Nacional de Economia Solidária –(SENAES) – do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, considera-se como economia solidária e como empreendimentos econômicos solidários os seguintes aspectos:

Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros e, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, pensando no bem e no bem estar de todos.

A economia solidária vem se apresentando nos últimos anos como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas auto-gestonárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

“O homem da racionalidade é também o da afetividade, do mito e delírio (demens). O homem do trabalho é também o homem do jogo (ludens). O homem da economia é também o do consumismo (consumans). O homem prosaico é também o da poesia, isto é, do fervor, da participação, do amor, do estase”. (MORIN, 2012,P52).

Para se ter uma ideia mais precisa, no Brasil há registrado quase 22 mil Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Dentre as principais atividades

realizadas, estão os serviços relacionados à agricultura, a fabricação de artefatos têxteis, criação de animais, reciclagem, produção de detergentes e sabão, cultivo de frutas e alimentos, etc.

Além disso, a Economia Solidária possui uma finalidade multidimensional, isto é, envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. Isto porque, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, as experiências de Economia Solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável; vale ressaltar: a Economia Solidária não se confunde com o chamado

A Economia Solidária reafirma, assim, a emergência de atores sociais, ou seja, a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores como sujeitos históricos.

Considerando essas características, a economia solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento socioeconômico equilibrado e com a proteção dos ecossistemas. Seus resultados econômicos, políticos, sociais e culturais são compartilhados pelos participantes, sem distinção de gênero, idade e raça. Implica na reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração exaustiva do trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica.

Os processos educativos são, via de regra, um campo fértil para a construção, socialização e críticas de ideias, ideais e projetos. Nesse sentido, ao refletirmos sobre a necessidade urgente da construção de um mundo sustentável, nos reportamos à contribuição que a Pedagogia pode oferecer na busca desse projeto.

Atuando e fazendo educação juntos, disponibilizamos informações e conceitos que possam ter alcance e utilidades no dia-a-dia e na vida das pessoas, permitindo oportunidades de reflexão sobre a qualidade de vida e a cadeia complexa de relacionamentos culturais, socioambientais e econômicos envolvidos na perspectiva de consumo e fortalecendo a capacidade das pessoas de atuarem,

individual ou coletivamente, na construção de um novo padrão de consumo, ambiental e socialmente responsável.

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a constituição como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB estabelecem que a “educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

O Ministério da Educação e do Desporto visa formar “[...] cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes do seu papel na sociedade” (BRASIL, 1997b, p. 6). Para o Ministério é necessário formar o aluno para “[...] enfrentar o mundo atual como cidadão participativo” que conheça os seus direitos e os seus deveres. A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vai na direção dos seguintes temas transversais: “Ética, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, de Meio Ambiente e Saúde

Na educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) refletem a visão de que a: “aprendizagem” de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como fator de transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas” (MEC, 1997).

“A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo” (GADOTTI, 2000, p. 77).

Os PCNs apontam para a necessidade de a escola desenvolver um trabalho compartilhado. Daí a importância de cada escola elaborar o seu projeto político pedagógico com a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Na abordagem acerca da questão ambiental os PCNs indicam que os problemas de esgotamento dos recursos naturais renováveis, problemas da miséria, da fome, de geração do lixo, dentre outros, são decorrentes da concentração de renda ligada ao modo de gerar riqueza e chamam a atenção para as manifestações ambientalistas da sociedade civil.

Também são apresentados os problemas decorrentes da industrialização e da urbanização que afetam a saúde das populações, colocando em evidência os estudos ecológicos que apontam para a necessidade de preservação dos ecossistemas.

Os elementos que formam os ecossistemas não ficam apenas no seu local de origem. Eles podem afetar o ambiente, comprometendo a sobrevivência de populações humanas, de ecossistemas, enfim, dos elementos que compõem a vida como um todo.

Os PCNs apresentam três conceitos para se compreender a questão ambiental: (a) Meio Ambiente; (b) Sustentabilidade; e (c) Diversidade.

a) Meio Ambiente

A conservação ambiental é definida pelos Parâmetros (BRASIL, 1997b, p. 36) como “[...] o uso apropriado do meio ambiente dentro dos limites capazes de manter sua qualidade e seu equilíbrio em níveis aceitáveis.” Para a legislação brasileira “[...] ‘conservar’ implica manejar, usar com cuidado, [...].”

b) Sustentabilidade

A incompatibilidade entre a conservação do meio ambiente e o processo de produção de riqueza dá origem à discussão de “[...] como promover o desenvolvimento das nações de forma a gerar o crescimento econômico, mas explorando os recursos naturais de forma racional e não predatória” (BRASIL, 1997b, p. 38).

c) Diversidade

Por diversidade, entende-se a diversidade biológica e a diversidade social com a diversidade de sociedades e de culturas. Na conservação da biodiversidade “[...] todas as espécies são componentes do sistema de sustentação da vida, [...]” (BRASIL, 1997b, p. 42). Quanto à diversidade social, é importante que cada povo preserve o seu jeito de viver sem permitir que outros povos imponham suas condições de vida.

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos, geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”. (FREIRE. 2014, p.53).

Portanto a importância de compreendermos o significado do termo “educação”. Que segundo Ghirardelli Júnior(1997) utilizamos essa palavra para fazer referência ao “ato educativo”, que corresponde ao exercício social que identificamos como uma situação temporal e espacial determinada na qual ocorre a relação ensino aprendizagem, seja formal ou informal.

Na visão de Paulo Freire (1996), homens e mulheres, estão como seres inconclusos, estão em permanente processo na busca de conhecimento para a formação da pessoa humana. Para ele, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é própria da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Assim, a educação tem sentido para o ser humano, porque é estar sendo.

Assim, cabe a educação assegurar uma “formação Geral” ou de “base” que garanta a descoberta para o desenvolvimento de interesses e aptidões, ampliando os elementos fundamentais que darão suporte cognitivo e metodológico da cultura necessária ao aprofundamento do conhecimento ou à integração na vida do indivíduo.

“A diáspora da humanidade não produziu nenhuma cisão genética: pigmeus, negros, amarelos, índios, brancos vêm da mesma espécie, possuem os mesmos caracteres fundamentais de humanidade. Mas ela levou a extraordinária diversidade de línguas, culturas, destinos, fontes de inovação e de criação em todos os domínios. A riqueza da humanidade reside na sua diversidade criadora, mas a fonte de sua criatividade está em sua unidade geradora”. (MORIN, 2012.p.57).

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. À medida que se observa cada vez mais dificuldade de manter-se a qualidade de vida nas cidades e regiões, é preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

A participação cidadã é fundamental nos mais diversos níveis para que ocorram as soluções dos problemas sociais e ambientais com propostas de convivência saudável em sociedade e com a natureza.

Para Morin, (2012). O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo

tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos. Desse modo, a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino, ou seja, “O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes”.

O homem como um ser singular, vem interagindo com o meio ambiente de forma diferenciada no decorrer dos anos, e vem notoriamente ajudando no desequilíbrio de nosso ecossistema. Isso por que desde sua origem retirou da natureza os recursos necessários para sua sobrevivência, descartando as matérias usadas. Nesse sentido pensar a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida, valorizando e contribuindo para uma educação pautada no respeito à natureza e preservação do meio ambiente.

A sociedade nos últimos anos vive uma intensa crise ambiental, com a necessidade de reformular os padrões econômicos e culturais buscando possibilidades que promovam a criação de uma sociedade ecologicamente sustentável, portanto, é importante a necessidade de orientação e regulação do estado nas relações privadas, a fim de promover e garantir a proteção do meio ambiente, especialmente pela necessidade de encontrar soluções para um desenvolvimento sustentável.

A cidadania ambiental e a cultura da sustentabilidade, necessariamente serão o resultado de um saber e fazer pedagógico que conjuguem a aprendizagem permanente a partir da percepção da realidade da vida cotidiana dos indivíduos e suas inter-relações com o meio ambiente.

“A compreensão é, a um só tempo, meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente no ensino. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das

mentalidades. Este deve ser a obra para a educação do futuro". (MORIN.2012.p.17).

A decisão de proteger os ambientes naturais e controlar a poluição não está apenas nas mãos dos políticos e grandes industriais que dominam o sistema produtor de bens de consumo. Está, sobretudo na rotina diária de cada cidadão comum do planeta e plenamente consciente de seus direitos e deveres no contexto da coletividade, aí incluída a sua responsabilidade ambiental enquanto agente potencialmente capaz de agregar valores e disseminar saberes na comunidade em que estiver inserido.

É totalmente possível aplicarmos atitudes eficazes em nosso dia-a-dia; como redução do uso de sacolas plásticas; reciclagem de garrafas pet; separação de resíduos orgânicos do lixo caseiro (transformando-os em adubo), lavar e passar as roupas em dias e horários programados (para que se possa ter um volume maior e assim, economizar energia elétrica) e dar o destino correto a pilhas, baterias, computadores que não são mais utilizados são atitudes simples, mas que produzem melhor qualidade de vida em todos os sentidos. Enfim, tomar também para si a atitude cidadã do consumo e do descarte consciente e socialmente responsável dos resíduos gerados em qualquer área da atividade humana, quer seja no âmbito coletivo ou na esfera particular.

“Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 2014, p31).

Os processos educativos são, via de regra, um campo fértil para a construção, socialização e críticas de ideias, ideais e projetos. Nesse sentido, ao refletirmos sobre a necessidade urgente da construção de um mundo sustentável,

nos reportamos à contribuição que a Pedagogia pode oferecer na execução desse projeto.

Para concretizarmos uma aprendizagem significativa, que promova a cidadania ambiental e a cultura da sustentabilidade, precisamos estar atentos a objetivos pedagógicos, que devem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem como: “facilitar, acompanhar, possibilitar, recuperar, dar espaço, compartilhar, inquietar, problematizar, relacionar, reconhecer, envolver, comunicar, expressar, comprometer, entusiasmar, apaixonar, amar” (PRADO, 2008, p. 60).

2.1 - Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

O termo "sustentável" provém do latim sustentare (sustentar; defender; favorecer, apoiar; conservar, cuidar). Segundo o Relatório de Brundtland (1987), o uso sustentável dos recursos naturais deve "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas".

O conceito de desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1979, o que, segundo Gadotti (2000, p. 57), indicava que “desenvolvimento poderia ser um processo integral que incluem dimensões culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais, e não só econômicas”.

Define-se por Desenvolvimento Sustentável um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Esta concepção começa a se formar e difundir junto com o questionamento do estilo de desenvolvimento adotado, quando se constata que este é ecologicamente predatório na utilização dos recursos naturais, socialmente perverso com geração de pobreza e extrema desigualdade social, politicamente injusto com concentração e abuso de poder, culturalmente alienado

em relação aos seus próprios valores e eticamente censurável no respeito aos direitos humanos e aos das demais espécies.

Sustentabilidade é a habilidade de sustentar ou suportar uma ou mais condições, exibida por algo ou alguém. É uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo. Ultimamente este conceito, tornou-se um princípio, segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação de necessidades presentes não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras, o que requereu a vinculação da sustentabilidade no longo prazo, um "longo prazo" de termo indefinido, em princípio.

Sustentabilidade também pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. É um conceito que gerou dois programas nacionais no Brasil. O Conceito de Sustentabilidade é complexo, pois atende a um conjunto de variáveis interdependentes, mas podemos dizer que deve ter a capacidade de integrar as Questões Sociais, Energéticas, Econômicas e Ambientais.

“O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes”. (MORIN, 2012, p29).

O meio ambiente sofre com os atos da humanidade há muito tempo. Os recursos hídricos têm sido muito usados como área de despejo para os restos de nossas produções, como lixo e dejetos industriais. Além dos rios, lagos e outros recursos, o clima é outra vítima do descaso humano, devido à grande quantidade de gases poluentes lançados na atmosfera diariamente. Outro fator que prejudica muito a natureza é a devastação das florestas naturais do planeta, o que altera profundamente o ecossistema.

Por conta de todos esses excessos que a humanidade tem praticado, a sustentabilidade ambiental passou a ser o objetivo de várias estruturas sociais

preocupadas com o andamento dos acontecimentos e com as futuras gerações. Algumas empresas já adotam alternativas para conter o abuso ao meio ambiente, como reciclagem de produtos e matérias-primas, melhor despejo de lixos, uso de produtos menos agressivos ao ecossistema, entre outras metas.

O debate sobre a contribuição da educação para a sustentabilidade tem crescido nos últimos anos, mas ainda está longe de alcançar o destaque que merece tanto nas políticas públicas de educação ambiental como em iniciativas do setor privado.

Em pedagogia, afirmamos que a aprendizagem é um fazer e um fazer com resultados concretos, um fazer como parte importante de um processo que se dá na vida cotidiana. Se quisermos comprovar se estamos aprendendo, a forma mais fácil é observar o que produzimos. Este fazer se abre a múltiplas possibilidades, que, embora de caráter qualitativo, lançam sempre produtos que o sistema tradicional não é capaz de gerar (PRADO, 2008, p.69).

Ninguém duvida de que a escola é produtora destacável de lixo e que a utilização de metodologias inovadoras pode reduzir consideravelmente não somente o consumo como também o desperdício de matérias-primas, mas o que desejamos refletir, nesse texto, é sobre o potencial formador e transformador presente nas práticas educativas que, acreditamos, são capazes de impulsionar práticas cotidianas emancipadoras, críticas à ordem predatória do meio ambiente, presente na atual fase de desenvolvimento capitalista.

O grande marco para o desenvolvimento sustentável mundial foi, sem dúvida a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992 (a Rio 92), onde se aprovou uma série de documentos importantes, dentre os quais a Agenda 21, um plano de ação mundial para orientar a transformação desenvolvimentista, identificando, em 40 capítulos, 115 áreas de ação prioritária. A Agenda 21 apresenta como um dos principais fundamentos da sustentabilidade o fortalecimento da democracia e da cidadania, através da participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento,

combinando ideais de ética, justiça, participação, democracia e satisfação de necessidades.

O processo iniciado no Rio em 92, reforça que antes de se reduzir a questão ambiental a argumentos técnicos, deve-se consolidar alianças entre os diversos grupos sociais responsáveis pela catalisação das transformações necessárias.

Dentre alguns dos focos discriminados na Agenda 21, podemos destacar: cooperação internacional, combate à pobreza, mudança dos padrões de consumo, habitação adequada, integração entre meio ambiente e desenvolvimento na tomada de decisões, proteção da atmosfera, abordagem integrada do planejamento e do gerenciamento dos recursos terrestres, combate ao desflorestamento, manejo de ecossistemas frágeis, a luta contra a desertificação e a seca, promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável, conservação da diversidade biológica, manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os esgotos, fortalecimento do papel das organizações não-governamentais: parceiros para um desenvolvimento sustentável, iniciativas das autoridades locais em apoio à agenda 21, a comunidade científica e tecnológica, fortalecimento do papel dos agricultores, transferência de tecnologia ambientalmente saudável, cooperação e fortalecimento institucional, a ciência para o desenvolvimento sustentável, promoção do ensino, da conscientização e do treinamento.

3 – Capítulo: Vivência pedagógica em educação popular

O objetivo desse capítulo é destacar a formação do pedagogo e a importância em se compreender a educação popular, fundamentada no referencial teórico-metodológico Freiriano, como uma concepção de educação, realizada por meio de processos contínuos e permanentes de formação, que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos como também objetivando a importância da reciclagem como arte da aprendizagem.

Nessa proposta os participantes procuram vivenciar esta concepção ao realizar ações conjuntas com educadores populares, lideranças de movimentos, redes e organizações sociais populares, como também equipes responsáveis pela implantação e controle social das políticas públicas.

“A educação popular cuja posta em prática, em termos amplos, profundos e radicais, numa sociedade de classe, se constitui como um nadar contra a correnteza é exatamente a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição de classe e, por isso mesmo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. (FREIRE, Política e Educação. 201, P49).

De acordo ao que cabe à Pedagogia, compreendemos que esta deve preparar os formandos tanto em relação aos conhecimentos teórico - prático, possibilitar ferramentas necessárias para a atuação docente, preparando o futuro professor para as diversas áreas e campos dos conhecimentos em contextos escolares e não escolares

As atividades formativas realizadas por meio da vivência teórico-metodológica (em círculos de Culturas que permitem a leitura do mundo, o aprofundamento teórico e a elaboração de estratégias de ação: a prática reflexiva) têm possibilitado a recreação permanente do legado de Paulo Freire em espaços como oficinas, jornadas e grupos de estudos e de trabalho, encontros e intercâmbios, como também a participação em seminários, debates e campanhas.

O conceito de autonomia vem sendo abordado historicamente em diversos campos das ciências humanas, na maioria das vezes vinculado à ideia de participação social. Tal conceito se diferencia entre as diversas teorias, entretanto todas têm como eixo norteador que a autonomia que pressupõe liberdade independência do controle de influências e ação. Portanto o indivíduo autônomo é capaz de determinar os seus objetivos e agir de forma coerente para alcançá-los, entendendo os seu limites e potencialidades.

Deve-se destacar que a construção da autonomia se desenvolve por meio da cooperação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, assim a socialização é de fundamental importância para o desenvolvimento da autonomia no sujeito. Esta pode ser vista como um processo global que tudo envolve, através dela, ao longo da vida, cada pessoa passa por etapas sucessivas de inculcação de tipos de categorias gerais, parciais ou especializadas de saber e habilidade, fazendo em conjunto o contorno da identidade, ideologia e do modo de vida de um grupo social, também realiza em sua esfera as necessidades e projetos da sociedade. Ao fornecer às crianças momentos e situações de escolha e pequenas responsabilidades, o processo de construção da autonomia se desenvolve de forma coerente e fluente.

Ao se pensar a Educação Escolar como uma das possibilidades fundamentais e formais para a formação e desenvolvimento do sujeito, é esperado, que no processo educativo histórico-social, os aprendizes possam desenvolver a sua capacidade crítica, reflexiva de participar da sociedade, ou seja, atuar de forma autônoma na organização social.

“Especificamente humana, a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos”. (FREIRE. 2014, p.68).

O autor Paulo Freire não tem como foco escrever sobre a Educação Infantil, entretanto em seu livro *Pedagogia da Autonomia* propõe uma reflexão sobre o “ser professor” com base nos saberes necessários a uma prática educativa que vise a construção de conhecimento descerrada na autonomia, sem a qual o ensino e a aprendizagem não acontecem, neste livro o autor discorre sobre elementos fundamentais para o desenvolvimento da educação de uma forma geral, podendo ser adaptada para modalidades específicas educacionais.

Freire afirma que o educador não pode ser estático, tem que estar aberto a novas indagações e opiniões, deve buscar sempre o novo, incentivando a

curiosidade do educando para que este sinta vontade de buscar conhecimento. “Mais ainda, a curiosidade já é conhecimento.” (pág. 61). Durante o livro algumas ideias são reforçadas tais como; o educador não deve impor a memorização nem a massificação do conteúdo sobre a curiosidade do aluno, o educador deve criar aulas que envolva o aluno na temática para criar um ambiente favorável a discussões e reflexões.

“Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vistas sobre o mundo, sem fazer ciência, ou tecnologia, sem as, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível”. (FREIRE, 2014.p.57).

As sociedades são estruturadas por relações utilitárias, mas também por relações de reciprocidade, onde o social surge sob condições de doação, solidariedade e confiança, tem regras próprias e uma vez reconhecidas, permite reconstruir os vínculos sociais.

Nesse contexto, os referenciais teóricos da Economia Solidária constituem-se como pilares fundamentais no processo de globalização humanizadora e focada no desenvolvimento sustentável, socialmente justo e voltado para a satisfação racional das necessidades de cada sujeito.

“A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem a formação democrática em uma prática de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado”. (FREIRE. 2014, p.43).

Desenvolvimento do projeto na Economia Solidária, cujo princípio surge com a ideia da solidariedade em contraste com o individualismo econômico que caracteriza a sociedade capitalista. Tratando-se de um modo de produção baseado na propriedade coletiva dos meios de produção e na socialização destes, com relações de cooperação entre os sujeitos e o coletivismo, no processo de produção de riquezas e bens. O desenvolvimento desse tipo produção e comercialização é a maneira como a Economia Solidária organiza o trabalho e os benefícios na sociedade.

A Economia Solidária promove o trabalho humano como ser, saber, criar e fazer, primando pela valorização do ser humano e de seu trabalho, como fruto da transformação da natureza e da sua relação com ela e com outros sujeitos. São as relações sociais que geram a transformação da natureza. Em sua produção busca-se apenas gerar o suficiente, em termos materiais, com consumo consciente, preservando o meio ambiente.

“Toda evolução é fruto do desvio bem-sucedido cujo desenvolvimento transforma o sistema onde nasceu: desorganiza o sistema, reorganizando-o. As grandes transformações são morfogêneses, criadora de formas novas que podem constituir verdadeiras metamorfoses. De qualquer maneira, não há evolução que não seja desorganizadora/reorganizadora em seu processo de transformação ou de metamorfose”. (Morin. 2012,p.72).

Dessa forma, a Economia Solidária além de visar o bem-estar comum dos cidadãos, promove o consumo consciente, crítico, ético e solidário, na medida em que cada um atende às suas necessidades de forma consciente e cooperada. Não existe a apropriação privada dos bens, mas sim a partilha de tudo o que é produzido e consumido. Elimina-se, assim, o desperdício e busca-se o equilíbrio e a harmonia integral da comunidade de uns com os outros e com a natureza, que é a fonte dos recursos naturais.

O trabalho realizado desde o início de projeto 3 e foi norteado segundo os princípios da Economia Solidária, trabalhando as questões sociais, pois a sociedade

atual, juntamente com a escola, se preocupa com outras questões que não as que buscam uma igualdade social em uma sociedade melhor para todos. A escola, muitas vezes, está somente preocupada em repassar conteúdos, cumprir planejamentos anuais de tarefas solicitadas pelas instâncias superiores de educação, que em sua maioria também não estão preocupadas em melhorar nossa sociedade, inserindo em seu seio o componente crítico, prático e reflexivo do saber acadêmico. O trabalho pedagógico realizado em ambiente não escolar procurou aprofundar temas que normalmente estão distantes das salas de aula tradicionais, por isso a importância da reflexão e questionamentos sobre os verdadeiros sentidos da escola, que não está e nem deve ser o de somente ensinar conteúdos que, em sua maioria, não são compreendidos e relacionados diretamente com a vida cotidiana do sujeito. Por isso a importância em promover a reflexão para se trabalhar com os valores e princípios que representam a formação de habilidades, conhecimento e atitudes necessárias para a construção de novas convivências, respeito e novas perspectivas de vida e sociedade.

O tema escolhido foi o trabalho com os princípios da Economia Solidária: cooperação, solidariedade, auto-gestão, colaboração, entre outros. Os princípios da Economia Solidária prezam por uma sociedade mais justa, igualitária, solidária, baseada na colaboração entre os indivíduos, na cooperação, na ajuda, no respeito e na construção de valores baseados no coletivo, e não no plano individual apenas, em que cada qual faz apenas o que lhe diz respeito, sem se preocupar com os outros. Se estas noções são trabalhadas e desenvolvidas desde a infância, as crianças podem ir construindo novos princípios para as suas vidas, fundamentadas em direito humano e práticas sociais coletivas, e poderão influenciar as pessoas com quem mais convivem, seja no ambiente familiar ou social, e transformar a sociedade atual em que vivem através de novas práticas sociais.

Para se produzir conhecimentos relevantes e significativos em relação ao meio ambiente, é necessário que se estabeleça uma conexão dinâmica, permanente e sólida entre teoria e prática. No caso específico da reciclagem, é preciso que as práticas ligadas à reutilização e redução do lixo se tornem cada vez mais presentes no ambiente comunitário para além dos limites físicos do ambiente escolar. Se as pessoas conscientizarem-se do impacto social da poluição, gerada pela enorme e

crescente quantidade de resíduos sólidos despejados indiscriminadamente nas ruas e logradouros públicos, com certeza será dado um grande salto evolutivo na estratégia de melhor manejo coletivo no tratamento deste lixo.

No âmbito educacional, a reciclagem gera oportunidades de mobilização e participação comunitárias, desenvolvendo nos cidadãos a consciência ambiental e uma atitude de responsabilidade em relação ao lixo gerado na comunidade. As atividades de reciclagem podem ter fortes vínculos com a educação ambiental de crianças, oportunizando a aprendizagem de conceitos, valores e habilidades relacionados à reciclagem do lixo urbano.

Os trabalhos foram desenvolvidos na Associação Atlética Santa Maria, no ano de 2011 e em mais dois semestres. O projeto que é desenvolvido em diferentes cidades satélites, tem como objetivo a aplicação dos conceitos estudados sobre Economia Solidária, a fim de atender a comunidade, principalmente aos pais, crianças e adolescentes frequentadores da Associação, onde durante os encontros foram desenvolvidas algumas oficinas com o intuito de, ensinar as técnicas de artesanato, utilizando materiais reciclados com a finalidade de despertar o interesse numa atividade com potencial de geração de renda, bem como simultaneamente despertar o interesse pelas atividades econômicas e de responsabilidade socioambiental.

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e se envolve no circuito cultural da sociedade, ao mesmo tempo, que a sociedade se desenvolve e cresce. Nas últimas décadas tem se observado uma mudança significativa nos processos de socialização infantil, com o avanço da tecnologia nos meios de comunicação, novas configurações familiares, novos padrões e conceitos sobre ética e valores, entre outros. Dentro desse contexto tanto a escola como o espaço não escolar exercem um papel importante e essencial nos processos de socialização. Tais espaços são determinantes para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto para seu futuro pessoal, social, profissional, familiar, etc. Independente do espaço é onde se constrói parte da identidade do sujeito, como sujeito pertencente e participante do mundo em que vive.

Um dos objetivos mais importantes do processo de socialização consiste em que as crianças tenham consciência e aprendam o que é considerado correto pela sociedade em questão e o que se julga como incorreto. Através de um processo de construção e interiorização dos valores morais que regem a sociedade, é construída a conduta social da criança, baseada nestes valores dados como reguladores de comportamentos sociais.

Trabalhar valor com as crianças no campo da economia solidária, nessa trajetória nos ajudou a reforçar os valores do ser humano em relação ao meio ambiente, com mais consciência do seu papel na sociedade.

Sendo assim, a ação de educação deve ser considerada não apenas como um processo de ensino e aprendizagem, mas também um processo de constituição e formação de indivíduos críticos, socializados, cientes de seu papel social enquanto pessoas éticas, cidadãs, integradas no espaço em que estão inseridas e preocupadas com o bem estar social e ambiental.

“O planeta exige um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/diversidade da condição humana; um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo. Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar, na era planetária, para a identidade e a consciência terrenas. (Morin. 2012,p56)

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano do meio escolar, sendo necessário a abordagem da prática pedagógica inserida na realidade local e neste sentido apresento as experiências desenvolvidas na educação infantil, abordando a reciclagem e construção de brinquedos a partir de materiais alternativos, com objetivos de desenvolver conhecimento, das crianças sobre o meio ambiente desde cedo.

As crianças já trazem algumas concepções sobre as causas da destruição de nosso meio ambiente: queimadas, descuido com a natureza, desperdício de água, poluição do ar, entre outras.

Em conversas informais, muitas delas expõem as atitudes dos pais, sobre como é a poluição que os ônibus causam ao meio ambiente, pessoas que jogam o lixo no chão, enfim falam sobre as situações de seus cotidianos em que estão presentes as causas da destruição do meio ambiente. O aquecimento global é um tema presente na vida das crianças, pois as mudanças climáticas, as variações climáticas, as chuvas, enchentes, enfim, notícias sobre o clima, são vistos por elas, inserindo o tema nos contextos e conteúdos escolares.

Além de aprender a reciclar e reaproveitar, é preciso que ocorram mudanças de atitudes, e valores sobre o meio ambiente, de forma a serem repassadas adiante, com intuito de diminuir o grande número de lixo descartado, muitas vezes deixado de ser reciclado por falta de alguns conhecimentos.

A criança entende o mundo através dos brinquedos, brincadeiras quando representadas de forma simples, cada qual dentro de sua cultura, mais ainda com semelhanças que caracterizam a universalidade da importância do brincar para a criança. Assim ao pensar nas atividades relacionadas no projeto, foram levadas em consideração a importância que o brincar tem na vida da criança, o quanto pode ser imprescindível no ambiente escolar, no auxílio da compreensão da temática do projeto, que é relacionar o meio ambiente, a reciclagem e o brincar.

“Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE.2014, p.33).

A importância do brincar na educação infantil, não está somente relacionada a brinquedos fabricados em indústrias, está relacionada a atividade bem elaborada de forma que qualquer que seja o material usado tenha-se objetivos e contextualização com a realidade das crianças. A perspectiva foi desenvolver educação popular por meio da reciclagem reforçando os princípios da economia solidária.

Na medida em que as atividades foram sendo desenvolvidas de acordo com o cronograma do projeto, percebeu-se cada vez mais o interesse pelo tema e principalmente a curiosidade de ver aquele material se tornar em um brinquedo ou fazer parte de uma brincadeira recriada.

Buscou-se por conhecimentos que promovessem mudanças de hábitos sobre a geração do lixo, seu descarte correto e os impactos do mesmo sobre o meio ambiente, como também desenvolver habilidades cognitivas contextualizadas, mediante atividades práticas com ênfase na correlação entre o lixo e a coleta seletiva.

Observou-se a importância do brincar para a aprendizagem da criança na educação infantil, a relação que a mesma faz com o concreto, pois o projeto foi desenvolvido com intenções lúdicas e práticas para melhor aproveitamento pedagógico e assim despertar o interesse dos alunos na temática proposta.

Desafiando os educandos a refletir criticamente sobre a situação do meio ambiente na nossa atualidade, formando opiniões de como cuidar melhor do ambiente em que estamos inseridos no dia-a-dia.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.
(FREIRE. 2014 p.47)

As experiências lúdicas e práticas se bem utilizadas, podem se transformar em estratégias significativas que facilitam o trabalho pedagógico e contribuem para a construção do conhecimento.

É tarefa da escola zelar pelo desenvolvimento sustentável da sociedade e por isso, precisa criar indivíduos capazes de produzir riquezas, de criar, inventar, inovar, transformar e ressignificar. Sendo assim, a escola não pode ficar presa ao passado, ao antigo, à tradição; abrindo a possibilidade para o surgimento de uma escola crítica e inovadora.

“A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem a formação democrática em prática de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado”. (FREIRE. 2014, p.43).

3.1- CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

(Imagem – Arquivo Próprio)



A ONG Associação Atlética de Santa Maria (AASM) tem os seguintes cargos para formação da gestão administrativa: Presidente, Vice-Presidente, Secretários e Vice-secretários.

Atualmente, o projeto economia solidária ministrada pela professora Sônia Marise, que se encontra na atual equipe docente da Faculdade de Educação- UnB, traz a possibilidade dos alunos da comunidade participarem desse espaço para serem inseridos na iniciação e desenvolvimento educacional na prática cooperativista.

Para melhor clareza, é necessário discorrer sobre Santa Maria, que se localiza a 26 km de Brasília, sendo a XII Região Administrativa. A comunidade conta com uma delegacia de polícia civil; uma escola de educação especial; três escolas de educação infantil; seis escolas classes; setes escolas de ensino fundamental e

quatro de ensino médio. Ainda neste local, encontram-se núcleos rurais, com predomínio de atividades como: agropecuária e exploração de jazidas de cascalho.

O objetivo da Associação é ajudar as famílias na formação cidadã de seus filhos, por meio de atividades esportivas e culturais, que permitam desenvolver a autoestima, o respeito, o diálogo e o cuidado. Esse objetivo é realizado por meio de projetos amparados por parceiros.

Com os índices de violências e uso de drogas no local, a atual presidente da ONG, Amparo, fundou em dezembro de 1995 a ONG Associação Atlética de Santa Maria, localizado na EQ 417/517 – Lote E, espaço cedido pelo governo federal.

A AASM disponibiliza as seguintes atividades comunitárias: esportivas; culturais; de lazer; educativas na modalidade jovens e adultos; de alfabetização; de inclusão digital e de oficinas temáticas, em que os próprios alunos da UnB ajudam como voluntários, tais como reciclagem, revitalização do espaço, futebol, costura, salão de beleza, momento da leitura, entre outras.

A sede da ONG possui várias salas, uma para o curso de salão de beleza, uma sala de informática, uma pequena sala para crianças brincarem, uma sala administrativa, uma pequena biblioteca e um salão que funciona como sala de aula de costura, pintura e também de alfabetização, além de uma cozinha que prepara refeições para seus frequentadores.

A Associação Atlética de Santa Maria, designada pela sigla AASM, foi fundada em dezembro de 1998, mas começou suas atividades em 1995.

A AASM nasceu com objetivo de retirar das ruas crianças e adolescentes, de 7 a 17 anos, acolhendo e evitando possíveis contatos com o mundo das drogas e da violência. Através de atividades esportistas, culturais, de lazer e com cursos profissionalizantes.

A finalidade da associação na Economia Solidária é garantir um espaço físico social e coletivo que possibilite a construção e elaboração dos acordos, dos debates, dos conflitos, do contrato e da cooperação que afetam a gestão da comunidade. Por isso é um espaço onde a democracia pode ocorrer como um valor e uma prática social, visando possibilitar a criação dinâmica e plural de uma nova ordem ambiental, cultural e socioeconômica.

Atualmente, atende aproximadamente 650 crianças e adolescentes nos seguintes segmentos: futebol, karatê, capoeira, danças (hip hop, axé) entre outras atividades nas áreas de esporte e lazer. Além disso, oferece cursos de alfabetização de jovens e adultos, inclusão digital, manicure, cabeleireiro, bordados e reciclagem, formando grupos de geração de renda.

Nos últimos anos, a AASM tem conseguido com o projeto “Bola no Pé e Escola na Cabeça”, afastar as crianças e adolescentes das drogas. São em média 100 alunos participando, anualmente, de aproximadamente seis torneios e/ou campeonatos.

Os desafios para promover novas formas de participação, estavam assentados em como os vínculos sociais tinham sido construídos nesses quatorze anos da existência da Associação, que tem realizado o seu trabalho, ao longo desse tempo, graças ao apoio de seus membros na comunidade, parceiros públicos e privados e organizações Não Governamentais (ONGs), assim como a parceria com o Centro Comunitário Cora Coralina.

De acordo com o semestre, o grupo de trabalho passava por mudança de seus componentes, totalizando exatamente quatro semestres de trabalho em que se almejou compreender e vivenciar o processo da economia solidária na educação popular. O projeto sempre transcorreu aos sábados, onde saíamos de ônibus da UnB normalmente as 8:20 com destino à associação e retornávamos após o meio dia.

Durante o período de trabalhos dos “Grupos de Trabalhos” (GTs), um conjunto de propostas foram discutidas e desenvolvidas, as que não foram

implementadas constituem o plano de trabalho que servirá de base para as atividades da disciplina do projeto.

As discussões sobre a necessidade de proposição de mecanismos que favoreçam a criação, o desenvolvimento e a expansão das iniciativas de geração de renda e trabalho, nos contextos locais, objetivaram motivar os moradores de Santa Maria a refletir sobre o reaproveitamento e reutilização de materiais.

O projeto inicial do GT era de desenvolver um trabalho cooperativo entre costureiras da comunidade. No primeiro encontro do grupo com a comunidade, apenas duas costureiras compareceram. Questionamos como elas ficaram sabendo sobre o encontro no sábado? Porque estavam participando do grupo de costura? A resposta foi, primeiramente, o interesse pelo microcrédito e depois pelo curso de modelagem para o aumento da renda familiar. Com a conversa, percebemos que as senhoras tinham vontade de trabalhar sozinha e não em cooperação.

A partir desse encontro, foram pensadas algumas estratégias, juntamente com a professora Sônia, para que mais pessoas participassem do projeto aos sábados.

Franco (2011) reforça o fato de pensar que a educação se faz em toda sociedade, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais, à medida que a sociedade se tornou complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessários ao exercício pleno da cidadania; portanto as referências e reflexões sobre as diversas formas e meios de ação educativa na sociedade deverão também constar do rol da formação e da prática de um pedagogo, referendando-o como um dos agentes cujo papel social é transformador.

Pensando na utilização de estratégias que possibilitassem uma maior integração da comunidade na Associação, começamos fazendo visitas nos cursos de costura durante a semana, para divulgação de nossas propostas para os trabalhos aos sábados. Seguimos com o objetivo de motivar a turma de costureiras

a realizarem trabalhos cooperativos com objetivo de gerar renda com o trabalho em grupo.

E elaboramos um cronograma para o desenvolvimento de oficinas de: bordado com fita, ponto-cruz, tapeçaria, patchwork, montagem de puxa-saco e bate mão para a comunidade.

Após várias tentativas de trazer a comunidade para participar das atividades oferecidas pelo GT de costura, decidimos adotar outro tipo de atividade que despertasse o interesse nos moradores, “Oficina de Reciclagem”. Finalizado, antes de iniciar o trabalho com o grupo da costura.

3.2 - OFICINA DE RECICLAGEM

Diante das possibilidades apresentadas pelo grupo, escolhemos a de maior conformidade e intimidade para a maioria dos participantes do grupo. Destacando a reciclagem como interessante viabilidade e conceito econômico, com a intenção de se desenvolver maior divulgação para as questões do reaproveitamento e sustentabilidade nas atividades desenvolvidas.

Nas linhas seguintes destacam a essência das atividades realizadas e expressam os compromissos assumidos pelo GT- Reciclagem e as ideias desenvolvidas durante o período do projeto, especialmente com a realização de oficinas, buscando a integração não só do grupo como também da comunidade.

A princípio nos reunimos para os planejamentos a respeito de quais oficinas seriam oferecidas, quem ficaria encarregado, as estratégias a serem trabalhadas para convidar a comunidade a participar, como: panfletos e anúncios, além da propaganda boca-a-boca.

Nossa motivação é criar na comunidade o interesse por organizações solidárias, que surgem como estratégias de sobrevivência, mas, depois que se articulam na iniciativa de uma dimensão organizativa mais ampla.

O grupo de reciclagem tinha como objetivo, trazer para as crianças, temas relacionados com a educação ambiental sobre a importância da reciclagem, transformar as sucatas em brinquedos, e desenvolver oficinas na comunidade, que promovessem a transformação de objetos recicláveis em objetos de decoração, acessórios como: fuxico, entre outros. O grupo faria a ligação entre as oficinas de pintura, brinquedoteca e costura.

No GT em que estava inserido, organizou-se o planejamento e um cronograma das atividades que seriam desenvolvidas para ministração de oficinas com a finalidade de despertar a importância da reciclagem como diversão e ao mesmo tempo reflexões da importância da reciclagem para as crianças e seus pais na construção de uma brinquedoteca no espaço, que pudesse acolher os filhos da mães que também frequentavam o local.

(Imagem - Arquivo Pessoal)



O grupo buscou na prática aplicar e exemplificar os conceitos e objetivos da Educação, Economia Solidária e o conceito de Dádiva, e podemos dizer que

felizmente isso foi percebido através de algumas das participantes das oficinas, Ex: Dona Joana.

(Imagem- Arquivo Pessoal)



Vale ressaltando que a troca de experiência, e o respeito às diferenças é muito importante.

A motivação para se criar essas organizações solidárias realmente surge como uma estratégia de sobrevivência por parte dos trabalhadores. Mas, depois que se articulam, a iniciativa acaba ganhando uma dimensão organizativa mais ampla e um aspecto de movimento social.

(Imagem – Arquivo Pessoal)



A oficina estava definida para ser inserida no contexto de atividades pedagógicas realizadas com os frequentadores da associação: crianças, adolescentes e adultos que se dispuserem a contribuir com a coleta de garrafas pet para a realização da mesma. O objetivo era de promover um melhor aproveitamento do material reciclado, contribuindo para a formação crítica e consciente do indivíduo, do seu papel na sociedade, principalmente quando está voltada para a conservação e proteção do meio ambiente. Além de proporcionar uma atividade lucrativa para as festas de final de ano.

Este desafio foi uma experiência agradável para todas as pessoas que puderam vivenciar os benefícios de desenvolver ideias que apontam para o caminho da preservação do meio ambiente através da construção de novos valores e atitudes.

Utilizar a técnica de reciclagem da garrafa pet como alicerce pedagógico, possibilitou aos presentes na oficina, uma experiência de cidadania concreta, colocando-os em relação com o mundo do trabalho e concebendo a possibilidade de interação com o mundo para transformá-lo. Através de experiências concretas e reflexivas a construção do saber no que diz respeito à lógica da vida profissional na realidade na qual estamos todos inseridos.

Essa atividade incentiva a população a reutilizar e não desperdiçar esse material. Além de envolver pequenas comunidades, como grupos de criação artesanal, cooperativas de coleta de produtos recicláveis e condomínios com coleta seletiva, proporcionando renda ao mesmo tempo que concretizava-se como terapia ocupacional.

(Imagem- Arquivo Pessoal)



Elaborar atividades com materiais recicláveis em trabalhos manuais. Mostra as diversas possibilidades de potencial criativo e lúdico que podemos colocar em prática, mediante a reutilização dos materiais reaproveitáveis. O ponto chave de todo esse trabalho foi a confecção de brinquedos com os materiais coletados pelos alunos (peteca, chocalhos feito com copo de iogurte, cavalo de pau, caixa de leite para fazer fantoche, tampinha de garrafa). Desenvolver com muita criatividade, um trabalho diário para a formação de cidadãos conscientes e aptos a decidirem e atuarem na transformação da realidade socioambiental de um mundo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da coletividade.

A educação, estabelecida como um dos direitos humanos fundamentais do cidadão, os conduz a refletir sobre as dimensões educacionais e as atuais exigências da sociedade em favor da cidadania. Fato que também recai sobre os diferentes campos de atuação social da prática pedagógica do pedagogo.

Nesse momento o papel do educador é um exercício da escuta e da observação (atuando de forma sutil). Devendo ser claro e transparente, ser criativo e propondo a motivação e seduzindo os educandos a realizarem as atividades apresentadas. E muito importante em um primeiro momento, garantir o acolhimento denominado "aconchego pedagógico" que possibilite aos participantes, individualmente ou em grupo, falarem de suas histórias de vida. Através dessas, é possível avaliar a situação do grupo e de cada indivíduo e ainda prever elementos a serem trabalhados.

Desenvolvimento do trabalho

Os primeiros momentos da oficina foram às apresentações de todos os materiais que seriam utilizados para o desenvolvimento do trabalhos. O segundo momento foi informar aos participantes sobre o processo desenvolvido na oficina, o tempo previsto e as etapas técnicas da aprendizagem.

OFICINA DO PUFF:

Material: 32 garrafas pet, 2 rolos de fita durex larga, 1 folha de papelão grosso, 1/2 metro de espuma com 5 cm de espessura, 1 metro de curvim.

COMO FAZER:

1º Passo: Procure a marca superior da garrafa pet, ao longo de seu contorno, e corte neste local. Encaixe a tampa da garrafa no fundo, de cabeça para baixo. Faça isso em todos os recipientes.

2º Passo: Logo após, reúna pares de garrafas e passe a fita durex nas extremidades até ficar bem firme.

3º Passo: Depois de reunir os pares, faça o mesmo com quatro garrafas. Passe a fita durex até firmar todo o grupo.

4º Passo: Agora, você fará o mesmo, mas reunindo os blocos de quatro garrafas em um único bloco, fazendo o formato quadrado do Puff.

5º Passo: Corte a espuma e o papelão do tamanho do Puff. Forre a parte de cima com a espuma e cole o papelão. Costure o curvim nas mesmas medidas do Puff e encape.

OFICINA DE BOLAS DE NATAL:

Material:

12 garrafas pet iguais (melhor usar as garrafas com 5 gomos no fundo), Arame de amarrar saco de pão, Estilete, Tesoura, Ferro de solda.

COMO FAZER:

Faça um corte com o estilete na marcação do fundo da garrafa.

Use a tesoura para cortar toda a volta.

Com o ferro de solda, faça 5 furos próximos à linha que você cortou usando como referência o vão entre os gomos.

Junte as partes com os pedaços de arame.

Não deixe nenhum furo sem amarração.

Dependendo do acabamento, você pode usar a bola como lustre, vaso, enfeites para festas e o que mais sua imaginação desejar.

OFICINA DA ÁRVORE DE NATAL:

Material: 15 Fundos de garrafas de variados tamanhos, Tesoura, Arrame grosso, Tinta acrílica verde. Ferro de solda.

COMO FAZER:

Depois de cortado todos os fundos, fazer um corte com a tesoura entre os gomos, virar as pontinhas para dentro dando uma amassadinha formando o bico da estrela. O arrame tem que estar dobrado na ponta que ficará para baixo para não deixar os fundos saírem, Furar com o ferro de solda todos os fundos e começar a montagem, onde os mesmos serão encaixados no arrame por tamanho de fundo sendo primordial a sequência do maior para o menor. Fazer os arremates finais, prendendo todos os fundos e enfeitando como desejar.

Todos os objetos desenvolvidos nas oficinas serão doados para a criação da brinquedoteca da associação e ficaram disponíveis em um espaço reservado para este fim.

3ª Parte

Considerações finais

Percebendo e entendendo a prática pedagógica no momento atual e a fundamentação dos processos de ensino-aprendizagem, é necessário uma observação mais profissional da educação, nos diferentes espaços educativos, com a obrigação de uma reorganização pedagógica em uma formação intelectual motivadora e inovadora.

Entre as conclusões que se pode tirar desta vivência, é que a extensão universitária, de fato, pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, da construção de conhecimento, e principalmente, para a construção de Tecnologias Sociais, que são indispensáveis às populações em condições de fragilidade e vulnerabilidade socioeconômica.

A experiência solidária nos proporciona transformações, não só como acadêmicos, mas como cidadãos conscientes de nosso papel para a mudança da sociedade. A Extensão Universitária contribui muito para o redimensionamento curricular, por seus métodos de intervenção local e da articulação do binômio ensino/aprendizagem.

Da pesquisa e da própria extensão, são indispensáveis o cumprimento de uma premissa fundamental da universidade: O retorno à sociedade dos investimentos aplicados por esta como um todo, para com o nosso desenvolvimento técnico e científico, e para que este esteja voltado à melhoria permanente da qualidade de vida da população como propósito último da formação acadêmica.

Neste sentido, a criação das atividades sócio produtivas ou a oferta de serviços surgem em função de demandas reais, expressas pelos moradores em seu local. Tal economia estimula no território, um circuito integrado de relações socioeconômicas, envolvendo a cadeia de produtores/prestadores de serviço e consumidores/usuários de serviços, integrados numa lógica orgânica de rede.

As formas de auto-organização política da economia solidária sugerem que existem, nesse campo, atores em movimento. É nesse nível que podemos

pensar a economia solidária como uma forma específica de movimento social, um movimento que nos parece de tipo radicalmente novo, pois opera por dentro da economia, ou mais especificamente no campo da microeconomia periférica popular.

As práticas de economia popular e solidária no Brasil ganharam adeptos e impulsionaram um crescimento consciente acerca da preservação do meio ambiente. Além de proporcionar alternativas econômicas e políticas inovadoras para a resolução dos problemas cotidianos enfrentados em seus respectivos territórios, decorrentes dos processos de exclusão social inerentes ao capitalismo tradicional como sistema de produção, acúmulo e concentração de riquezas.

Para que haja uma ampliação da consciência acerca do reflexo que a sustentabilidade, o cooperativismo e a solidariedade irão gerar no meio ambiente, entende-se que é necessário, primeiro, uma noção de consciência coletiva, voltada não apenas a interesses individuais, mas levando sempre em consideração os impactos que a minha atitude “individual” vai gerar na coletividade.

É fundamental pensarmos uma proposta de educação que seja envolta de criticidade e possibilite aos sujeitos se perceberem enquanto seres pertencentes à natureza, ou melhor, enquanto natureza em si, para que tais pressupostos possam refletir uma nova postura e atitudes que reflitam não apenas uma mudança, mas uma transformação efetiva.

Perspectivas Profissionais

De modo geral e objetivo a Universidade de Brasília tanto no curso de pedagogia, quanto as disciplinas cursadas em outros departamentos possibilitaram-me um grande envolvimento nas oportunidades que buscava utilizar com os mais diversos tipos de materiais, onde pretendo trabalhar focando a real abrangência e importância da reciclagem.

O projeto proporcionou-me um maior interesse em dar prosseguimento nos estudo onde pretendo de forma teórica e prática, buscar o desenvolvimento de experiências que considero extremamente necessárias à reflexão crítica da preservação do meio ambiente, principalmente quando através delas, transmitam mensagens sublimes, seja para reflexão, ou como expressão de criatividade.

“Em sua prática, a educação como arte, além de recorrer aos conhecimentos científicos e aos hábitos mentais instaurados, necessita de uma filosofia que seja capaz não somente de chamar a atenção e iniciar a constituição de uma convivência mais aguda dos problemas da civilização atual, como também de avaliar e julgar criticamente os limites da sabedoria que matiza a sua reflexão, reconstituindo-a no sentido de integra-la aos interesses e a pontos de vistas cada vez mais largos, que aspirem ao constante aprimoramento da vida humana”. (PAGUI, Pedro Ângelo, 2008.p59)

Bibliografia

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. 49ed. Paz e terra - Rio de Janeiro / São Paulo, 2014.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro 2ª ed. Cortez.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & FURASI, Maria F. de Rezende e. A arte na educação escolar. 4ªed. Cortez.

ecologiaeconsciencia.blogspot.com/.../origem-e-historia-da-reciclagem
Consumo Sustentável- Manual de Educação

GUIRALDELLI, Paulo Jr. O que é pedagogia. São Paulo/SP: Brasiliense, 1987.

www.catalisa.org.br.

pt.wikipedia.org/wiki/Sustentabilidade

www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm

www.sagradomarilia.com.br

www.atitudessustentaveis.com.br

samarconsultoria.com.br/.../PEDAGOGIA-DA-TERRA-E-DESENVOLVIMENTO.

www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/.../politica_educacao.pdf

www.cooperativismopopular.coppe.ufrj

www.ifrj.edu.br/webfm

portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf

<http://www.educacao.cc/ambiental/historia-e-evolucao-da-reciclagem-de-lixo-no-brasil/> aceso em 19/11/2014

<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/44-guia-da-reciclagem> - aceso em 19/11/2014

<http://www.infoescola.com/ecologia/reciclagem/> aceso em 19/11/2014

<http://bracelpa.org.br/bra2/?q=node/174>- aceso em 19/11/2014

www.dge.uem.br/semana/eixo6/trabalho - aceso em 19/11/2014

<http://icaromorelle.wordpress.com/> aceso em 19/11/2014

<http://www.pensamentoverde.com.br/atitude/a-importancia-dos-trabalhos-com-reciclagem-na-educacao-infantil/> aceso em 19/11/2014

<http://www.anpae.org.br/simposio2011> - aceso em 19/11/2014

<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile> - aceso em 19/11/2014

<http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos> - aceso em 19/11/2014

educonse.com.br/2012/eixo_19/PDF/22.pdf – acesso em 22/11/2014

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>

http://pt.wikipedia.org/wiki/lei_de_conservação_da_massa _ acesso em 30/11/2014

<http://www.significados.com.br/reciclagem/>

ANEXOS:

(Imagens – Arquivo Pessoal)



Imagens – Arquivo Pessoal)

